

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

7 OUTUBRO 2023

Nº 1018

Editorial

PARA QUE NÃO ESQUEÇAMOS

Pastor Calvin Salisbury

Montezuma – Kansas – EUA

O povo de Deus na América recebeu o dom de uma grande bênção através da visão e convicções de nossos pais e avós. Cada dia da semana nossos filhos em idade escolar frequentam escolas cristãs para aprenderem habilidades básicas da vida, ensinadas por professores qualificados. A gratidão por esse dom tem levado à manutenção cuidadosa das convicções originais? Ou os sentidos se tornaram menos aguçados ao longo dos anos, assim perdendo a apreciação pela visão de nossos pais?

Deus, através de Moisés, falou com os filhos de Israel do risco de se esquecerem da libertação divina da escravidão, quando estivessem gozando a liberdade, riqueza e facilidades de Canaã. “Guarda-te que não te esqueças do Senhor teu Deus, deixando de guardar os seus mandamentos, e os seus juízos, e os seus estatutos que hoje te ordeno; para não suceder que,

havendo tu comido e fores farto, e havendo edificado boas casas, e habitando-as, e se tiverem aumentado os teus gados e os teus rebanhos, e se acrescentar a prata e o ouro, e se multiplicar tudo quanto tens, se eleve o teu coração e te esqueças do Senhor teu Deus, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão” (Deuteronômio 8:11-14). Estes versículos cabem para nós, ao pensarmos em continuar a operação e visão de nosso sistema escolar. Nossos pais não se retiraram do sistema de educação pública apenas para terem uma escola particular com ensino de qualidade. Fundaram as escolas para que nossos filhos pudessem ser educados num ambiente cristão, ensinados por professores renascidos, e livres das influências de um mundo em decadência moral.

É interessante estudar a educação entre o povo de Deus ao longo dos séculos. A história a seguir pode ser lida em maior detalhe em dois livros publicados por Gospel Publishers: *School Handbook* e *The Beginning of Our Christian Schools*.

Entre o povo de Deus, os pais eram responsáveis pela educação dos

filhos, da criação até a época de cativeiro e exílio na Babilônia. Atividades domésticas providenciavam um ambiente natural. Boa parte era instrução religiosa, seguindo os mandamentos de Deus de ensinar aos filhos os seus caminhos e leis.

Durante o tempo do exílio, as sinagogas se tornaram uma parte inseparável da vida do judeu. Escribas e professores expandiram a educação. Essas escolas funcionavam na sinagoga ou na casa do professor. Os alunos aprendiam a ler, escrever e fazer matemática. A maior parte da educação era instrução religiosa, com o Antigo Testamento como livro didático principal. Memorização, repetição e revisão eram comuns. A disciplina era rígida. Enquanto o castigo corporal era usado, a severidade não era aceita.

É difícil saber quais eram as oportunidades de educação disponíveis no início da era cristã. Há alguma evidência de uma escola cristã em d.C. 150. Durante a Idade Média, a perseguição e o desejo de ter separação do mundo pode ter mantido os alunos em seus lares por causa da segurança, tanto natural como espiritual. Os Valdenses tinham professores que ensinavam as famílias a ler. A maior parte da educação daquele tempo era responsabilidade do lar.

À medida que o tempo passou, menonitas holandeses mudaram-se para a Prússia e depois para a Rússia. Tinham escolas eficientes. Na América do Norte, havia escolas particulares

estabelecidas pelos menonitas na Pennsylvania até o ano de 1776.

Em meados da década de 1800, escolas fundadas pelo governo estadual passaram a existir na América do Norte. Eram pequenas escolas comunitárias, e muitos dos professores criam na Bíblia e viviam de acordo com a moralidade cristã. À medida que o povo de Deus se mudava de lugar, estabelecendo-se nessas comunidades, essas escolas eram aceitas se convicções bíblicas podiam ser praticadas e preservadas.

Na primeira metade do século 20, os valores cristãos tradicionais estavam mingando, especialmente nas regiões mais populosas, e o humanismo começou a exercer maior influência. Durante muitos anos, os funcionários públicos respeitavam as convicções dos cristãos, especialmente se tratando de modéstia em esportes, e permitiam isenções. Isso era verdade especialmente nas comunidades menores com alta porcentagem de menonitas. Com o passar do tempo, começou a mudar; as mudanças causaram preocupações e levaram à convicção de se retirar do sistema de educação pública.

Quais foram algumas das preocupações que nossos pais testemunharam na educação pública? O uso comum da televisão como professor, e outros tipos de mídia não saudáveis na sala de aula foram introduzidos em algumas regiões. As escolas começaram a ensinar a teoria de evolução em lugar da verdade da criação.

A educação sexual foi introduzida sem a moralidade bíblica; isso levou à destruição de princípios e valores morais. A oração, Deus e a Bíblia foram retirados da sala de aula. A Educação se tornou centrada no homem (humanista) em vez de centrada em Deus. Mais educação, de mais alto grau, era promovida. Alguns alunos foram ensinados a desafiar os valores espirituais de seus pais, que não tinham controle algum sobre a seleção de professores. Havia interesse maior em esportes, música e outros meios de entretenimento. A influência do mundo vinha em atividades, ensino, colegas e ambiente.

À medida que a convicção crescia entre os irmãos de fundar escolas, a permissão foi concedida pela conferência de 1967 de prosseguir nisso, se pudesse ser feito sem ofensa ao governo e sem comprometer nossa crença. À medida que congregações seguiam nessa direção, foram feitas cartas e visitas a funcionários públicos. Alguns locais receberam permissão mais facilmente do que outros. Uma das maiores dificuldades que enfrentaram foi a falta de certificação dos professores. Em alguns lugares, houve audiências. Alguns governos ignoraram as suas leis. Deus tinha um plano para suas escolas funcionarem física e materialmente. Professores qualificados tomaram o lugar de professores certificados.

Algumas perguntas precisam ser respondidas para que não esqueçamos do custo desta bênção. Que a erosão não ocorra sob os ventos e

pressões de hoje! Nossas escolas ainda são consideradas cristãs? Os mesmos valores ainda estão sendo promovidos? Os mesmos requerimentos continuam? Há um aroma cristão no ambiente, ou já se tornou mais secular? O respeito, a disciplina e ordem ainda são considerados importantes? Nossas crianças e alunos aprendem e veem o exemplo de autodisciplina necessária para adultos cristãos? Quando visitantes veem nossas salas de aula e vêem a nossas apresentações, podem ver e ouvir o “cristão” em nossas escolas? Continuaremos a promover a Cristo e seus ensinamentos?

As mais antigas entre nossas escolas já estão funcionando há 50 anos. Deus tem estado perto e abençoou com sua direção. Trememos ao pensar nas perdas espirituais das nossas congregações se nossos pais não tivessem sido fiéis à sua visão e convicções. Verdadeiramente, “As linhas caem-me em lugares deliciosos: sim, coube-[nos] uma formosa herança” (Salmo 16:6).

Que Deus abençoe cada lar que confia crianças preparadas e obedientes às nossas escolas. Que abençoe a cada comissão de escola com a visão, compromisso e envolvimento necessários para as escolas funcionarem. Que cada professor(a) sinta a presença especial de Deus à medida que fielmente cumpre o seu papel com coragem, dedicação e graça. E que Deus continue a abençoar nossos esforços educacionais para promover a salvação e sua honra e glória. ▲

Os pastores escrevem

INTELLECTUALISMO

Pastor Eric Byrnes

Gentry – Arkansas – A

O intelectualismo é definido como “Doutrina filosófica que afirma o predomínio da inteligência sobre os sentimentos e a vontade” (Dicio). Para nossos propósitos, a definição será: “colocar nosso raciocínio acima da direção do Espírito Santo em nossa vida” ou, nas palavras das Escrituras, nos estribando em nosso próprio entendimento (leia Provérbios 3:5).

Intelectualismo aparece de diversas formas e afeta muitas áreas da vida. Pode parecer bem religioso, e debates espirituais não são um problema. “Sabe” muita coisa e pode facilmente instruir a outros sobre o caminho. Não há nada de errado com o conhecimento espiritual ou conhecer bem as Escrituras; certamente isso é algo que devemos buscar. Intelectualismo adora o intelecto às custas de seguir o Espírito Santo que fala à nossa mente e coração.

Nossa mente e raciocínio vêm de Deus. Usar nosso intelecto é necessário para a sobrevivência, natural e espiritual. Assim como todas as boas dádivas de Deus, existe a possibilidade de adorar mais à criatura do que ao Criador – a dádiva mais do que quem a deu. O intelectualismo é o raciocínio humano infectado pelo orgulho. É sutil e enganoso. A não ser que venha a revelação divina,

não perceberemos que estamos nos estribando em nosso próprio entendimento. Seguem algumas manifestações do intelectualismo.

Tudo precisa fazer sentido. Minha batalha com o intelectualismo é desta forma. O que começou com o bom desejo de entender, transformou-se numa obsessão de raciocinar situações, doutrinas, Escrituras ou qualquer coisa que se apresentasse. Foi libertador reconhecer o elemento de mistério na criação, no evangelho e na Bíblia. Vemos em espelho de modo obscuro. Há coisas que não somos capazes de entender. Na primeira conferência, Tiago disse: “Conhecidas são a Deus, desde o princípio do mundo, todas as suas obras” (Atos 15:18). Eu lutava para entender o motivo que disse aquilo até que eu entendi que estava dizendo “Conhecidas a Deus” e não a nós. Há muito que não sei, e não tem problema. Reconhecer a minha pequenez é bom. Meu entendimento é limitado, e nem tudo fará sentido do lado de cá da eternidade. Deus deixará claro tudo que precisamos entender para segui-lo fielmente.

É um espírito questionador. “Foi assim que Deus disse?”. Assim começou a nossa descida ao orgulho e intelectualismo. Há dois tipos distintos de perguntas. Há perguntas desafiantes motivadas pelo orgulho. São as perguntas “foi assim que Deus disse”. Enquanto nossas perguntas parecem razoáveis no começo, logo nos vemos fazendo perguntas mais sérias. Alguns

começam a questionar a autoridade de Deus e, como resultado, a de seus servos. Perguntas desafiadoras são marca registrada de um espírito questionador. Depois há as perguntas humildes – perguntas motivadas por um genuíno desejo de crescer. “Senhor, quero entender. O que significa esta escritura? Abra meus olhos”. Perguntas desafiadoras devem ser desencorajadas; perguntas honestas e humildes devem ser encorajadas.

Cristãos humildes não são controlados por um espírito questionador. É um espírito atormentador. Se não for controlado logo cedo, torna-se uma força dominadora em nossa vida. Raramente opera em apenas uma área isolada. Um dia, pode ser que questionemos uma doutrina da Palavra; no seguinte, questionamos a medicina ou qualquer outro aspecto da vida. O movimento *hippie* da década de 1960 sem dúvida teve como raiz esse espírito questionador. Em tempos recentes, com a mistura de fatos e mentiras facilmente disponíveis pela internet, há abundância de dúvidas sobre o que é verdade e o que não é. Os fatos básicos da vida, a realidade e identidade, estão sendo colocados em dúvida. A confusão e desmoroamento da sociedade resultantes são de partir o coração. O fruto comum de um espírito questionador é uma atitude de ceticismo diante qualquer autoridade que não seja a nossa. O resultado inevitável é a divisão.

Simplicidade se torna complexidade. Uma das marcas registradas

do intelectualismo é a incapacidade de aceitar por fé a simplicidade do evangelho. O intelectualismo procura tornar tudo complexo. Sendo que tudo é questionado, nada é simples. No entanto, o evangelho é simples. Temos que aceitá-lo pela fé. Há simplicidade em viver para Deus. A cruz é simples. Para ver o reino, temos que ter a simplicidade de uma criança (leia Lucas 18:17). O intelectualismo é enganoso! Que Deus não permita que caiamos nesse laço mortal.

É um espírito independente. O intelectualismo dá valor indevido ao entendimento pessoal e, correspondendo a isso, minimiza o entendimento dos demais. Um dos frutos do intelectualismo é solidão e isolamento, especialmente daqueles que poderiam nos ajudar. Pode ser que tenhamos muitas amizades superficiais em que nossa independência não é desafiada, mas amizades profundas, espirituais, são incômodos. Temos dificuldade em confiar plenamente, especialmente na autoridade ou responsabilidade de qualquer tipo. Satanás divide; Deus une. É a natureza de Deus de nos unir em relacionamentos significantes. Deus nos chama à interdependência, não à independência. É onde a natureza enganosa do intelectualismo aparece. A linguagem pode ser sobre ser mais espiritual (devemos ser), espontâneo (certamente), e menos formal (muito bem colocado), mas o espírito do interior pode estar buscando a liberdade da responsabilidade. Um espírito independente

pode esconder-se sutilmente atrás de uma fachada de espiritualidade. Infelizmente é justamente este espírito que levou alguns para fora da igreja para ter o que alegam ser um caminho mais próximo de Deus. Seu raciocínio muitas vezes os leva a achar que precisam escolher entre ser um cristão vibrante, independente, fora da igreja, ou um cristão abafado, formal, dentro da igreja. A verdade é que Deus nos chamou para sermos cristãos vibrantes, interdependentes, unidos pelo seu Espírito em um só corpo. “Vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual” (1 Pedro 2:5). Devemos ser pedras vivas, não mortas – pedras que são estáveis, seguras e não jogadas para lá e para cá com todo vento de doutrina. Não sozinhas, mas construídas juntas. Esse é o lindo plano de Deus.

É um espírito que não é ensinável.

A pessoa intelectual acha mais fácil ensinar do que ser ensinado. Sendo que sente que seu entendimento é superior, segue que deve compartilhar com os outros. Enquanto sentimos que devemos estar dispostos a compartilhar nossas inspirações e convicções pela direção do Espírito, a verdadeira prova está em estarmos igualmente interessado naquilo que nossos irmãos têm para nos ensinar. Temos que estar vulneráveis para com nossos irmãos. Todos nós precisamos de correção e direção dos outros.

É cabeça-dura e gosta de discutir.

Ser cabeça-dura parece ser um fruto natural da adoração da mente. O

intelectualismo ama debater e discutir, muitas vezes só por discutir mesmo. Para a pessoa intelectual, é um debate animado. Muitas vezes o debate não é baseado na vida pessoal da pessoa afetada. Preferem muito falar de coisas ou ideias do que fazê-las. Portanto, há um desconexo entre palavras e ações.

Promove o ego. Se valorizarmos demais nosso próprio entendimento, vamos achar que os outros devem valorizá-lo igualmente. Isso é sutil, e muitas vezes não falamos diretamente, mas a tendência é de atrair a atenção para si mesmo ao conversar. Pequenas dicas ou experiências compartilhadas para nos fazer parecer bons. Precisamos ter o coração aberto, mas a pessoa espiritual compartilhará tanto suas falhas como suas vitórias.

Muitas vezes se faz vista grossa às questões do coração. Quem está preso no laço do intelectualismo muitas vezes dá grande importância às coisas mínimas. Pequenas questões de pouca relevância têm precedência da “fé que opera pelo amor” (leia Gálatas 5:6). Tem dificuldade em entender o que é importante e pode levar ao legalismo ou humanismo, dois de seus parentes mais próximos. Não importa, enquanto a morte da carne não for requerida. O pai que está elevado no orgulho intelectual e busca, e alega ter, conhecimento superior da Bíblia, mas é de difícil convivência, é um exemplo do fruto do intelectualismo. Os assuntos mais importantes do coração lhe passaram despercebidos. Em 2 Timóteo 3:7 fala disso: “Que aprendem

sempre, e nunca podem chegar ao conhecimento da verdade”. O evangelho é prático e afeta nossa vida diária e as pessoas em nosso redor.

Descarta pelo raciocínio a obediência completa. O intelectualismo talvez não tenha problema com a doutrina. Em alguns casos, causa uma atitude severa e legalista na prática da doutrina, mas é mais frequente que tem dificuldade em obedecer à vontade revelada de Deus. Isso pode ser visto em Saul, ao deixar de destruir os Amalequitas como Deus o mandara fazer. O raciocínio humano de Saul o impediu de obedecer. Já Abraão é um exemplo de resistir ao raciocínio humano ou fazer concessões. Sua disposição de levantar-se cedo e levar Isaque ao monte para o sacrificar está em forte contraste com a desobediência de Saul, que foi fraco, temendo os homens e enchendo-se de desculpas. Desviar-se da prática da doutrina Bíblica tem seu início no raciocínio humano e sugere uma concessão — não uma recusa absoluta.

Deus se torna uma ideia. Infelizmente, no fim, o intelectualismo substitua Deus com uma ideia ou modo de pensar. Deus é muito mais do que um credo, um conjunto de regras ou um modo de pensar. É um ser eterno que deve ser adorado e experimentado. Para a pessoa intelectual, Deus, a cruz, a doutrina e a religião em geral se tornam tópicos para pensar, conversar e debater. O que falta nesta triste condição é a experiência real com Deus. É alguém que conhecemos em experiência pessoal.

Há grande diferença entre ter conhecimento sobre Deus e conhecer Deus por experiência.

O intelectualismo pode parecer complexo e opressor. Para a pessoa que está presa nesse laço, é um modo de pensar, inconsciente e habitual, mais evidente àqueles em seu redor do que a si mesma. No entanto, brota da raiz simples de orgulho e autoconfiança. A cura é tão simples quanto a causa. A cruz de Cristo é a cura para o intelectualismo (leia 1 Coríntios 1:18-31). Não é um caminho fácil, mas é a única cura duradoura. A carne *precisa* ser crucificada. Muitos concordam intelectualmente com esse fato; bem menos se submeterão a isso na experiência prática. Para aqueles que se submeterem, a vida muda. O fruto de uma vida assim será o oposto do fruto do intelectualismo.

Ainda pensamos e raciocinamos com a mente que Deus nos deu, mas há uma diferença. Deus está em posse de todo o nosso ser, inclusive a mente. Permitimos que santifique nosso intelecto e o use para sua glória. Em vez de nos estribar em nosso próprio entendimento, confiamos no Senhor. Seguimos a Jesus com uma fé simples e confiante e ele nos leva à união de fé e comunhão com a irmandade. Temos marcha à ré funcional, e a graça para usá-la. Arraigados e firmados em Cristo, vivemos e trabalhamos para ele. É um paradoxo — quanto mais firmemente plantados na Rocha, menos seguros de si nos tornamos. Nossa confiança está em Deus. ▲

Bons despenseiros

PUBLICIDADE

*Diacono Brian Reimer
Steinbach – Manitoba – Canadá*

O mundo de hoje está inundado de publicidade. Empresas pagam milhares e milhões de dólares para chamar a atenção de motoristas ao longo de rodovias, leitores de jornais e revistas, usuários de aplicativos de celular, telespectadores e mais. Por onde você for, está sendo aplicada pressão, procurando cativar sua atenção, seu dinheiro e, mais ainda, seu coração. Alguns anúncios e propagandas são bonitinhos, muitos são sensuais e outros simplesmente apresentam um produto ou serviço. Na nossa cidade, uma pizzaria às vezes contrata um adolescente para ser um *outdoor* ambulante que anuncia seus produtos. Vemos veículos usados como *outdoor* móvel, anúncios enormes na fachada dos prédios, e jogo americano de restaurante, tudo pedindo atenção.

A publicidade funciona. Anúncios vendem produtos. No entanto, vezes demais o produto não alcança a qualidade ou utilidade prometida pelo anunciador. Alguns meses atrás comprei um produto online que prometia satisfação, mas não tinha utilidade alguma. A mensagem do anúncio era convincente, as fotos agradavam aos olhos e o preço estava certo. No entanto, a verdade era completamente outra.

O propósito da publicidade é de atrair a atenção de pessoas, muitas

vezes ingênuas, que estão passando. Pode ser que não tenhamos a mínima intenção de comprar o produto, mas vendo o anúncio e dando só um pouquinho de atenção a ele, acabamos presos na teia grudenta do desejo. “Aquilo seria legal, e além disso, está na promoção”. Não precisamos do produto, mas se torna desejado. Compramos porque alimenta um desejo. Quando conseguimos justificar essas compras em nossa mente, tornam-se mais frequentes. Podemos, inclusive, nos viciar nisso e sentir um forte impulso de comprar. Quantas de nossas prateleiras ou cômodos estão cheios de produtos que não precisamos e não usamos? Podemos agradecer às publicidades persuasivas e sedutoras e nossa fraca resistência contra esses excessos de compra.

Algum tempo atrás, fomos informados com entusiasmo de uma exposição impressionante de plantas tropicais em ambiente interno controlado. Ouvindo com atenção a descrição das plantas, lagartos, borboletas e mais, absorvemos o entusiasmo e decidimos conhecer o lugar. Fizemos isso e compartilhamos com outros como achamos maravilhoso. Eles foram contagiados com o entusiasmo e foram conhecer essa novidade. A publicidade de um casal espalhou entusiasmo entre outros que tiraram o tempo e fizeram o esforço de visitar um lugar excepcional, apreciando e admirando a beleza e singeleza. Essa impressão provavelmente será passada para frente, e outros compartilharão o entusiasmo.

Agora, vamos pensar num produto que podemos anunciar livremente porque já experimentamos pessoalmente. Jesus disse: “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura” (Marcos 16:15). Em muitos lugares a porta está escancarada, e as oportunidades quase sem limite. O evangelho está sendo espalhado (anunciado) através de folhetos em muitos idiomas diferentes. As unidades da igreja apresentam a mensagem do evangelho através do serviço humanitário. Em nosso redor, os vizinhos estão nos lendo. O que leem? Veem um cristão entusiasmado, vibrante, que tem algo para compartilhar? Ou observam um membro de igreja reticente que prefere não dizer muita coisa sobre a salvação da alma e a vida cristã? Quanta fé tenho na mensagem do evangelho? O que tem feito em meu coração? Meu estilo de vida está de acordo com a mensagem? A verdade da promessa do evangelho é provada em minha vida?

O evangelho não é apenas para o mundo distante. O evangelho é para o mundo ao lado. No ceticismo crescente e consequente incredulidade do mundo em nosso redor, o evangelho é o único antídoto. Não estamos compartilhando o “nosso” evangelho. Compartilhamos o evangelho do Senhor. Queremos e precisamos estar prontos para compartilhar o que o Senhor fez por nós. O Espírito Santo será fiel em nos dizer quando devemos compartilhar “a palavra dita a seu tempo” (Provérbios 25:11). ▲

A irmandade escreve

A CADA MANHÃ, MISERICÓRDIA RENOVADA

Starla Strait

Brooksville – Mississippi – EUA

Gosto de fazer caminhadas de manhã, quando o sol está nascendo ou pouco depois. O dia está novo e fresquinho. O céu é como uma brilhante tela de pintura – às vezes um límpido azul, em outras magníficos tons de rosa, laranja e roxo quando o sol é refletido nas nuvens. O esplendor do sol penetra com sua glória dourada. Acrescente o verde das árvores em silhueta contra o céu, o gorjear dos pássaros – é tudo tão lindo! E pense! Tudo isso nos é dado a cada manhã ao acordarmos para um novo dia – outro dia vivo nesta terra.

Você algumas vezes se pergunta se Deus ainda faz milagres, ou se importa? Então o que é a manhã, a não ser a prova de que Deus é real? Ele é constante. Está sempre presente e nunca muda. Cada novo dia é a prova de que ama e cuida de nós. Cada alvorada é um milagre, sempre no Leste, sempre com mais ou menos um minuto de diferença do horário do dia anterior. O sol não nasce com horas de diferença de um dia para o outro, nos deixando sem ideia de quando irá nascer no dia seguinte.

Numa lição recente da escola dominical, foram mencionados alguns dos milagres na Bíblia. Um foi a divisão do Mar Vermelho e os israelitas

atravessando em terra seca. Se deixarmos correr a nossa imaginação, podemos nos imaginar no meio dessa enorme multidão de pessoas precisando urgentemente de atravessar aquele mar, porque o inimigo está se aproximando. Se não pudermos atravessar, seremos capturados e torturados ou mortos. Clamamos em desespero a Deus, pedindo que nos salve, sem saber se pode ser possível. De repente, que maravilha! Alguém grita: “Vejam! Há um caminho atravessando o mar! Podemos segui-lo e nos salvar!”. Quando uma represa acaba de ser esvaziada, há lama no fundo. É mole, molhada e suja muito. Não íamos querer levar nossos filhos e avós para atravessar aquilo. Mas a Bíblia diz que era terra seca. “E os filhos de Israel entraram pelo meio do mar em seco; e as águas foram-lhes como muro à sua direita e à sua esquerda” (Êxodo 14:22). Não era um lamaçal escorregadio e pegajoso, mas estava seco. Não havia perigo de perder um calçado na lama ou que a vovó fosse escorregar e cair.

Imagine o muro de água de cada lado. Você ia querer enfiar a mão no muro para sentir? A água escorreria pelo seu braço? Você ia se molhar? Você veria peixes no muro? E cobras? Você estaria tão distraído com o muro de água e as coisas que talvez estejam nele, que atrapalharia a marcha? Seus filhos teriam medo demais de atravessar com a água de ambos os lados? Quanta fé seria necessária para pisar no caminho e começar a atravessar? Você ia tentar correr? Ou tomaria um passo pequenininho para ver se por

acaso o muro está começando a desabar? Você chegaria na metade e pensaria que não é possível que vá continuar até conseguir sair do outro lado? Você precisaria de muito encorajamento de seus companheiros de viagem para seguir avante, dizendo que vai dar tudo certo? Você ia parar do outro lado, se conseguiu fazer a travessia, para ajudar os outros a saírem? Você agradeceria a Deus pelo milagre que fez, ou ia continuar correndo, porque o inimigo ainda está se aproximando?

Como essa travessia do Mar Vermelho é parecida com a nossa vida? Deus fez um milagre quando nascemos de novo. Tenho lembranças claras da noite em que me converti. Sentia um peso tão grande. Depois de implorar a misericórdia e o perdão de Deus, me senti tão leve e livre! Era como se a noite houvesse se transformado em dia. Senti-me tão feliz. Era o milagre do perdão. Após nossa conversão, Deus tem um caminho para seguirmos. Haverá distrações, temores, preocupações e talvez até um pouco de lama. Pode ser que precisemos de encorajamento, ou que precisemos ajudar outra pessoa. Precisaremos de fé. Mas sempre, a cada manhã, as misericórdias se renovam. Deus está presente para nos levar até o outro lado do mar e nos ajudará a nos manter na frente do inimigo se apenas pedirmos.

“As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim; novas são cada manhã; grande é a tua fidelidade” (Lamentações 3:22-23). ▲

O MEU PLANO OU O DO SENHOR?

Josh Becker

Sedgwick – Kansas – EUA

O título é uma pergunta que me faz pensar. Meu bom senso cristão quer dizer que o meu plano é o do Senhor. Talvez seja, na superfície. Oro pedindo a direção de Deus e entendimento sobre o que é a vontade dele para minha vida. Digo que, se Deus abrir a porta vou atrás disso, mas quantas vezes tento empurrar a porta? Tenho tudo organizado na minha cabeça, como quero que as coisas desenrolem. Para mim, faz todo sentido e me esforço bastante para seguir o plano. Vezes demais, algo não acontece como eu queria, e sou forçado a reconhecer que, no fim, Deus está em controle. Se eu tivesse seguido o seu plano desde o início, talvez tivesse evitado algumas situações infelizes. “Há um caminho que parece direito ao homem, mas o seu fim são os caminhos da morte” (Provérbios 16:25).

Jeremias 29:11 me consola com estas palavras: “Porque eu bem sei os pensamentos que tenho a vosso respeito, diz o Senhor; pensamentos de paz, e não de mal, para vos dar o fim que esperais”. Talvez estou querendo me casar, e não está acontecendo; a pequena empresa que estou iniciando não está crescendo como esperava; ou não deu certo fazer aquela viagem às montanhas com meus amigos. Meu Pai Celeste amoroso ainda está tendo pensamentos de paz para comigo e deseja me ajudar em cada situação,

grande ou pequena. Não causou propositalmente algum desastre comigo, porque não o agradei uma vez, e é o seu jeito de se vingar. Não. Meu Deus é Deus de amor. Deus quer que eu prospere e que vá bem a minha vida. “Amado, desejo que te vá bem em todas as coisas, e que tenhas saúde, assim como bem vai a tua alma” (3 João 1:2). Isso não significa que terei grandes riquezas, mas se eu for fiel a Deus, obediente a seus caminhos, e sinceramente buscar a sua vontade, tenho certeza que me abençoará ricamente de diversas maneiras.

E agora a verdadeira pergunta: Estou seguindo o plano de Deus para minha vida? Por que não o faria? Se quero prosperar dentro do plano e ter um futuro cheio de esperança, por que escolheria um caminho egoísta que leva à destruição?

Seguem alguns exemplos de como pode ser a diferença entre o meu plano e o plano de Deus. Digamos que estou no grupo de jovens e não fui a alguma unidade porque não me interessa ou não parece ser algo que ia gostar. Talvez é porque há alguém especial na minha vida, e estou com esperança de me casar assim que tivermos idade tiver participado da classe preparatória. Enquanto o casamento tem sido uma grande bênção, e faria isso de novo com toda certeza, às vezes me arrependo de não ter tirado tempo para ir a alguma unidade.

E quando fico até tarde num jogo de vôlei? Quando o despertador toca cedo, ainda estou cansado

e fico adiando até o último minuto possível e aí não sobra tempo para as devoções? Ficar até mais tarde com os amigos é mais importante do que passar tempo com nosso Pai Celeste?

Talvez meus amigos estão indo para a cidade para jantar, mas minha família vai à casa de meu avô. Eu adoraria ir com meus amigos, mas sei que meus avós têm estado em casa a semana inteira sozinhos e adorariam ver toda a família.

Estas coisas podem se aplicar a casais novos. Parece que no mundo de hoje, há bastante oportunidade de ter qualquer tipo de empresa que quisermos, ou transformar um hobby numa renda adicional. Se feito corretamente, pode se tornar uma carreira de tempo integral. Enquanto não há nada de errado com isso, cada vez mais casais estão se amarrando com dívidas, ou têm tanto serviço na agenda que não estão disponíveis para o serviço no reino de Deus. Enquanto talvez não sejamos chamados a ser missionários, há trabalho de auxílio após desastres, mutirão da igreja ou no quintal de alguém, ou estar com nossas famílias. Estamos tão ocupados correndo atrás de nossos sonhos, esperanças e bons tempos com amigos que não temos tempo para essas coisas? Qual entre as duas opções acima será uma bênção maior e nos ajudará a prosperar para o fim desejado?

Provérbios 16:9 diz: “O coração do homem planeja o seu caminho, mas o Senhor lhe dirige os passos”. Deus me dá a liberdade de escolher

meu caminho na vida, em coisas como ganha-pão, onde quero morar ou férias, mas preciso estar disposto a permitir que ele guie os meus passos em qualquer caminho que escolher e estar pronto para ser útil para ele.

“O caminho de Deus é perfeito; a palavra do Senhor é provada; é um escudo para todos os que nele confiam” (Salmo 18:30). Quando sou tentado a fazer os meus planos, preciso lembrar que o caminho de Deus é perfeito. Sua Palavra é provada e verdadeira, e preciso confiar nele mesmo quando não enxergo a saída. ▲

MAL SOU VENCEDOR?

Charles Johnson

Westby – Wisconsin – EUA

Às vezes parece que estamos na luta mais acirrada e mal nos mantendo à frente do maligno e suas tentações? Requer trabalho árduo e esforço sincero para nos manter puros? Parece que estamos defendendo os muros do castelo e Satanás fica abrindo um buraco e quase entrando? Nós o enxotamos e tentamos consertar o buraco no muro, mas enquanto isso, está tentando quebrar a porta para entrar? Assim que vencemos em uma área, aparece outra? Talvez sofremos derrota e passamos dias, semanas ou anos de cativo, em dúvidas ou ofensa. Se for o caso, ficamos com medo do caminho estreito, porque voltar nos levará para o meio da batalha mais feroz e acirrada novamente?

A batalha parece ser muito difícil? Às vezes ouvimos dizer que a vida cristã é uma batalha real. Essa luta é um sinal de que estamos no caminho certo? Enquanto tais pensamentos contêm bastante verdade, Deus tem mais do que isso para nós. O tipo de luta que parece ser impossível pode levar ao desânimo ou depressão. Em vez disso, devemos “combater o bom combate” (leia 1 Timóteo 6:12). Vamos dar uma olhada para ver o que a Palavra de Deus está nos dizendo. As Escrituras estão cheias de afirmações positivas; não dizem talvez ou possivelmente.

Filipenses 4:13 diz: “Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece”. Todas as coisas! Isso não tem cara de mal ter força o suficiente.

Leia 2 Pedro 1:2-4. “Visto como o seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito à vida e piedade, pelo conhecimento daquele que nos chamou pela sua glória e virtude” (versículo 3). Note que não diz que teremos algumas das coisas que precisamos, ou a maioria delas, mas que teremos tudo que precisamos. Ele quer nos dar tudo que precisamos para vencer.

Romanos 8:35-36 fala de todas as coisas que tentam nos separar de Cristo. No versículo 37 diz: “Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou”. Isso parece ser maravilhoso — mais do que vencedores! Deus deseja nos dar vida, a vida mais abundante. Satanás nos diz que a vida cristã é a

escravidão de tentar fazer o que é certo. Não quer que exista cristãos livres e felizes. Quer que lutemos e estejamos deprimidos, mal conseguindo nos arrastar.

Quando nos tornamos nada, quando desistimos de tentar pela nossa força, a única coisa que temos é Jesus. É só o que precisamos. Aceitamos a sua força e poder sobre o mal. Na sua força, seguimos pela vida diária. Já não é necessário nos esforçar tanto. Temos descanso no coração; temos alegria e paz. Quando a batalha feroz vier, começamos a lutar com nossa própria força. Depois lembramos que não somos capazes de fazer isso sozinhos. Nossa única esperança é de levar tudo ao Senhor e deixar que ele cuide.

Que Deus nos dê uma visão de seu plano e das bênçãos e poder que deseja nos dar. Não sejamos mal vencedores, mas mais do que vencedores através de Cristo. Assim a vida cristã se torna uma alegria e a obediência a ele é um jugo leve (leia Mateus 11:30). ▲

SANTIDADE E REVERENCIAR A DEUS EM 2023

Don Bieganek

Edberg – Alberta – Canada

Ao acordar de um sono revigorante, Deus estava esperando para me guiar no caminho da vida. Já recebi um toque antes, mas hoje não será o suficiente. Tentarei explicar o que

Deus colocou em meu coração. Estou tentando escrever com cuidado como Deus guia meus pensamentos. Esta mensagem pode ser apenas para mim. Já ouvi pais idosos falar sobre este assunto diante de situações que aparecem. O assunto é um pouco sobre educar os filhos e respeito, depois jovens e adultos, e eu, avô, poderia fazer melhor nesta área.

Ouvimos falar de um porto seguro de descanso. Entendo a importância da igreja de Deus, não apenas do prédio, mas da reverência que Deus deve receber quando vamos à igreja? Quando decido ir à igreja, preparo meu coração para ir estar na presença de Deus? Um irmão me disse que para me preparar para a oração, deveria esvaziar a mente primeiro, fechar os olhos e juntar as mãos. Parece-me ser um bom conselho. Sei que Deus está comigo sempre, em qualquer lugar e hora se eu assim quiser.

À medida que o domingo se aproxima, a vontade de me aproximar mais de Deus e reunir com os outros me atrai à igreja. A direção de Deus para mim é que entendo claramente que estou entrando no lugar santo de Deus, na sua santa habitação. Seu Espírito Santo está sempre vivo ali. Estou na santa presença de Deus, tendo o privilégio de sentir o amor e a bondade dele. Devo entrar no seu santuário com humildade, respeito e admiração por um Deus tão poderoso. O Espírito Santo guiará a minha vida, dando direção e interpretando as palavras que ouço dos pastores de

Deus que estão diante de mim. Serei tocado pela sua mão, muitas vezes em muitas áreas diferentes. Às vezes o ministério convida Deus a estar mais perto de nós. Para a alma que está buscando, isso pode ser uma bênção de Deus. Acrescenta uma inspiração pessoal para aqueles a quem Deus está chamando para mais perto. Deve ser um tempo de seriedade de louvar a Deus em cântico, palavra e louvor e adoração de coração a nosso Criador e Mestre.

Na maioria das vezes, as portas da igreja devem permanecer abertas para quem precisar se aproximar de Deus em qualquer momento. Alguns já precisaram de abrigo; outros precisam do silêncio e solidão que o santuário pode oferecer. Deus está sempre presente ali. Deus olha cada coração. Importa como me visto, a higiene pessoal e hábitos? Ensino essas coisas à minha família? O orgulho pode ser um desafio quando Deus humilhar o coração.

Como pai, lembro de uma repreensão que recebemos, de que não devemos permitir que nossos filhos brinquem na igreja e nunca dentro do santuário ou no púlpito. Meus pensamentos voltam ao motivo de irmos à igreja. É para divertimento (evangelho social)? Se eu não tiver uma atitude correta e o desejo no coração de ir adorar, meus filhos logo perceberão. Quando termina o culto, as crianças esperam com paciência ao lado dos pais como foram ensinadas? As crianças ouvem conversas espirituais entre

adultos e jovens? Saímos do santuário de forma ordeira, continuando a conversa lá fora, e os pais estão de olho nas crianças? O prédio da igreja, como eu entendo, foi construído e dedicado para ser usado para ocasiões espirituais. Louvado seja Deus. Deus abençoe todos vocês. ▲

Andrea Penner

Norquay – Saskatchewan – Canada

Prezados leitores,

No ano passado, precisei levar meu filho para uma consulta numa cidade distante. Não conhecia bem a cidade. Era no meio do inverno, quando tempestades surgem do nada e há muitas horas escuras.

Eu tinha medo, e minha mente estava cheio de “e se”. Meu marido tinha que ficar em casa trabalhando, e eu simplesmente tinha que fazer aquilo, querendo ou não.

Orei muito antes e enquanto dirigia, e sabia que Deus estaria conosco. Enquanto meu filho estava na consulta, fiz algumas compras e por acaso encontrei duas moças de outra congregação. Não conversamos, apenas dissemos olá. Não sabia quem eram, mas de alguma forma foi confortante. Na loja seguinte, encontrei uma irmã que conhecia, e conversamos durante um bom tempo.

Foi um longo dia, e chegamos em casa de madrugada. Enquanto voltava para casa, pensei sobre o dia e como Deus enviou anjos para me

confortar e me ajudar a me sentir segura. Um sentimento maravilhoso me encheu, que Deus havia providenciado exatamente o que eu precisava naquele dia. Quão grande é o Deus a quem servimos! ▲

Katie Toews

Scio – Oregon – EUA

Fiquei impressionada novamente por uma frase que notei alguns meses atrás nas leituras diárias: “Na ausência de alvos claramente definidos, ficamos muito focados em fazer coisas triviais até que por fim somos escravizados por isso”. (Robert A. Heinlein) Quando li aquilo, me impressionou. Parecia uma descrição de como eu estava; atolada na rotina da vida diária.

Quando nosso foco está em Deus, e permitimos que esteja em primeiro lugar em nossa vida, fazendo de seus alvos os nossos, nossa vida é de realização, e encontramos a graça para levar uma vida cristã vitoriosa. Quantas vezes voltamos para nossa rotina que gira em torno de nós mesmos e a vida diária? Nosso trabalho, grupo de amigos, hobbies, saúde, dieta e outras coisas do dia a dia se tornam tão importantes para nós que encham nossa vida. Há pouco ou nenhum espaço para o serviço para Deus e nosso próximo. Nossa vida e congregações estão cheios. Algumas casas da missão estão vazias. Dizemos que estamos ocupados, mas ouvimos um pedido por obreiros – de novo. Há algo de errado? Quantas

vezes estamos escravizados pela rotina diária, nossa zona de conforto, ou o esforço de achar que precisamos alcançar o nível de nosso grupo? Vezes demais me encontro nessa situação. Parece que não importa onde estivermos na vida, nossa zona de conforto não está longe. É tão fácil voltar para a rotina de viver para si mesmo. O ditado acima me impressionou novamente hoje cedo. Não é uma escolha que fazemos uma vez na vida, mas uma escolha diária de deixar para trás nossa vida egoísta, colocar Deus em primeiro lugar em nossa vida e aceitar os alvos que tem para nós.

Estive pensando em outra frase. “Se você acredita em um Deus que controla as grandes coisas, é necessário acreditar em um Deus que controla as pequenas coisas. É para nós, é claro, que as coisas parecem ser “grandes” ou “pequenas”. (Elizabeth Elliot) Isso se aplica a nosso serviço para Deus. Nosso lugar de serviço pode ser de lavar a louça para alguém ou levar uma refeição. Nosso lugar pode ser servir em nossa congregação em diversas comissões, ou servir em algum lugar no exterior. O que ou onde está o nosso serviço não é tão importante quanto achamos às vezes. Podemos achar que nosso lugar de serviço é de menor importância do que o de nosso irmão. Não creio que Deus vê assim. O que é importante é estar onde Deus quer que estejamos, fazendo as coisas que ele quer que façamos, não importa quão pequenas ou grandes se parecem para nós. ▲



Jovens Cristãos

*Brilhando
para
Deus*

VOCÊ É AMIGO DE JESUS?

Joel Goertzen

Grifton – North Carolina – EUA

Pare um momento para pensar sobre seu melhor amigo, que ouve você contar seus problemas sem julgar, que com bondade pergunta sobre algo duvidoso em sua vida porque se importa com sua recompensa eterna, e a quem você leva junto para a cidade porque gosta de sua companhia. São esses com quem você pode se abrir – os momentos bons, ruins, engraçados e tristes. Nos verdadeiros amigos encontramos força para seguir avante nos tempos difíceis, e às vezes ouvimos deles o conselho de tomar mais cuidado. Gostamos de amigos em quem podemos confiar, amar e respeitar, porque sabemos que com eles estamos seguros. Podemos nos abrir com esse tipo de amigos.

Ao coração regenerado, Deus concedeu o Espírito Santo. O preço foi a morte de um Homem perfeito e sem pecado, Jesus, nosso Amigo. Jesus disse: “Ninguém tem maior amor

do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos” (João 15:13). Foi justamente isso que Jesus fez por nós. Jesus alcançou o ponto mais alto de amor por nós. Logo após dizer aquilo, disse: “Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando” (João 15:14). Ele não estava falando só de seguir os Dez Mandamentos.

Ele quer que escutemos as coisas que nos diz através do Espírito Santo. Precisamos tirar tempo para conversar com ele e abrir a mente para que possa falar conosco. Isso leva tempo. Jesus nos convida a sentar com ele em silêncio. Quem sabe diga: “Você pode me perguntar sobre algumas coisas que você não entende, e posso falar para você algumas coisas que tenho visto em sua vida, que você ainda não percebeu”. O Homem que morreu por nós, chamou eu e você de seus amigos. É um pensamento precioso. Jesus realmente tem maior amor por nós do que qualquer outra pessoa.

Neste momento, Jesus está aqui conosco no Espírito Santo. Está assentado em cada uma de nossas rodas. Quer conversar conosco sobre tudo. Quer fazer parte de todo aspecto de nossa vida. É nosso amigo. Você é amigo dele? Jesus ama quando conversamos com ele sobre os probleminhas da vida, e ficará feliz de dar a resposta em seu tempo. Às vezes, seu amigo diz: “Deixe-me pensar sobre isso e depois lhe falo”. Jesus pode ser assim também. Nem sempre dá a resposta imediatamente, mas como amigo fiel, podemos confiar em seu tempo.

Jesus é seu amigo? Está contando para ele todo dia os pequenos momentos, sejam bons ou ruins? Está escutando o tempo todo. Pode falar com ele sempre que quiser. ▲

Carmen Koehn

Potlatch – Idaho – EUA

Prezados jovens,

“Espera no Senhor, anima-te, e ele fortalecerá o teu coração; espera, pois, no Senhor” (Salmo 27:14).

Há mais ou menos um ano e meio, estava servindo na unidade de Columbia, no estado de Missouri. Certo dia, nós, as moças, e o casal responsável da unidade, fomos para um parque nos arredores da cidade. Descemos a pé para um lugar que se chama “a geladeira do diabo”, uma gruta com um rio dentro dela. Todos nós entramos até onde era possível. Por fim, todos começaram a voltar, menos eu e minha colega. Estava muito escuro lá dentro, muito, muito escuro. Quando decidimos sair, eu estava indo na frente, mas então parei. Ficamos ali, olhando para a água corrente, tão linda, e ela disse: “Quer ir primeiro?”. Respondi: “Não; você tem a luz”. Assim que falei, me impressionou que é assim que minha vida cristã dever ser. Preciso seguir quem tem a Luz.

“Jesus respondeu: Não há doze horas no dia? Se alguém andar de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo; mas, se andar de

noite, tropeça, porque nele não há luz” (João 11:9-10). Precisamos esperar o tempo de Deus, até ele iluminar o caminho com a sua luz. “E Cristo te esclarecerá” (Efésios 5:14).

Meu desejo para mim e para você é que, ao seguirmos a verdadeira Luz, ele possa brilhar em nós. Coragem a vocês. ▲

Nathan Jacobs

Monterey – Tennessee – EUA

Prezados colegas jovens,

Tenho uma preocupação concernente o mundo e suas atrações entrando na nossa roda. Notei um livro com o título: *The Influence of Affluence* (A Influência da Afluência). O que é afluência? O dicionário define assim: “Estado de quem ou do que expressa riqueza, desenvolvimento, prosperidade, produção ou consumo” (Dicio).

Ninguém pode negar que a afluência é logomarca da cultura americana. Como resultado, somos facilmente atraídos ao desejo por coisas e dinheiro e mais coisas e mais dinheiro. Tenhamos cuidado com isso. Marcos 8:36 diz: “Pois, que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma?”. Podemos acumular todas as coisas deste mundo e alegar que as usamos para abençoar outros, mas Deus precisa que ganhemos o mundo para espalhar suas bênçãos?

“Não ameis o mundo, nem o

que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele” (1 João 2:15). Continua dizendo que as coisas do mundo são orgulho, concupiscência e outras coisas que não agradam a nosso Pai no céu. “E o mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre” (1 João 2:17). Vamos seguir a Deus de todo coração e encontrar-nos com ele no céu para morar ali para sempre.

Acredito que o uso de celulares, Facebook, YouTube, Instagram, Snapchat e coisas semelhantes tem derrubado as convicções de nossos jovens. Não chegamos ao ponto de não haver conserto, mas estamos descendo rapidamente pelo caminho que já destruiu boa parte do cristianismo moderno. Há um motivo que nossos pais na fé não aprovam as câmeras e fotografias, filmes ou gravações, ou vídeos curtos. Já estive em lugares com jovens que insistem em usar o telefone enquanto estamos juntos. Outros podem estar cantando ou tendo conversas significantes, mas o valor de tais atividades se perde para aqueles que estão dando risadinhas e fazendo coisas tolas e inúteis no celular.

Não estou dizendo que usar celular é de todo ruim; não é isso. Estou dizendo que o celular não é algo que foi criado por uma fonte santa; portanto, precisamos ter cuidado com como os usamos. São viciantes e apresentam mais oportunidades para a conduta indevida e atividade imoral do que qualquer outra coisa

no mundo, e isso sem falar que são grandes desperdiçadores de tempo. Estou sempre chocado com o relatório semanal de tempo de uso. Quando penso que quase nem usei o celular, recebo um relatório com um número esmagadoramente alto.

Eu trabalhava para um irmão da igreja que me disse que acredita que para os jovens de hoje é mais fácil achar oportunidade para errar do que nos dias dele. Naqueles dias, era uma escolha deliberada de ouvir música ou ver filmes, ir ao teatro, ou comprar um álbum. Agora, só precisamos desbloquear a tela do celular e a imoralidade está disponível para nossos olhos e mentes jovens e impressionáveis. Distrações da vida e propósito estão prontos para gastar incontáveis horas de nosso tempo valioso, que Deus nos deu para trabalhar em seu reino. Quantas almas poderiam ser salvas ou tocadas durante as horas que desperdiçamos no celular? Nem gosto de pensar nisso.

Vamos sair de nossa zona de conforto e começar a espalhar o evangelho com mais vigor. O dia de juízo não está se afastando! Temos liberdade de sobra na nossa terra, mas pode ser que não continue sempre assim. Alguns talvez não aguentem a ideia de distribuir folhetos, e não tem problema. Nem todos são chamados para o mesmo tipo de serviço. Talvez alguns não sejam chamados a ir à unidade ou missão. Mas todos temos uma influência que não percebemos. Nossos colegas de serviço, conhecidos, e

pessoas da comunidade estão nos observando para ver como é Cristo.

Sei que não estou dizendo nada novo, mas gostaria de ver os jovens de nossa igreja sendo a ferramenta poderosa que Deus pode fazê-los. Temo que as distrações e pecados da cultura logo nos impedirão se não mantermos a vigilância contra o diabo. ▲



SANDRA, UMA MISSIONÁRIA EM CASA

Os pais de Sandra eram cristãos. Havia-na ensinado sobre o amor de Jesus e como devemos mostrar esse amor aos outros. Na semana seguinte, teria início uma série de aulas bíblicas na igreja. Todo ano, durante as férias escolares, faziam essas aulas. Sandra teve uma ideia genial e queria ver o que sua mãe pensava.

— Mãe, posso convidar Júlia e Maíra para frequentar as aulas de escola bíblica de inverno?

Júlia e Maíra eram suas vizinhas. Gostavam de brincar juntas. Seria tão bom se as meninas fossem às aulas com ela.

A mãe esperou um pouco antes de responder.

— Bem, acho que seria uma boa ideia. Por que não vai convidá-las agora? Explique como são as aulas e o que vocês fazem.

Sandra estava tão feliz que saiu correndo para convidar suas amigas. Bateu à porta. Logo as meninas atenderam e convidaram Sandra para entrar. Gostaram do convite e prometeram assistir às aulas também.

Segunda-feira custou a chegar e Sandra estava tão empolgada que mal dava conta de engolir um pouco de café. O fato de Júlia e Maíra irem também a deixou mais animada ainda. Quando chegou na casa delas as meninas já estavam esperando na porta. Estavam muito ansiosas para ver o que eram aulas bíblicas. Gostaram tanto que às vezes até esqueciam-se de prestar atenção ao que a professora estava dizendo.

Mais tarde tiveram um recreio e um pequeno lanche. Depois voltaram a estudar mais um pouco. Parecia que mal havia começado quando já era hora de guardar os livros e ir para casa.

No outro dia Júlia e Maíra estavam esperando quando o pai de Sandra foi buscá-las. Havia decorado os versos bíblicos da lição. O que aprenderiam hoje? Tudo era novidade para as meninas. Mal esperavam a próxima aula chegar.

Todos os alunos gostaram de Júlia e Maíra. Eram meninas tão meigas. Dentro de pouco tempo acabaram as

aulas. Mas aí teve uma apresentação na igreja. Os alunos iam cantar e falar das coisas que haviam aprendido. Todos os pais estavam convidados a assistirem. Os bancos da frente eram reservados para os pais dos alunos. Até os pais de Júlia e Maíra foram à apresentação. Não costumavam ir à igreja e isso foi uma novidade para eles. Os meninos gostaram de contar as histórias de Jesus que haviam aprendido e cantaram com muito ânimo.

Sandra estava sendo uma missionária sem sair de sua terra, como muitos fazem. ▲

Acontecimentos

SANTA COMUNHÃO

Cong. Boa Esperança – 21 setembro 2023

Com os pastores Roger Unruh e Greg Jantz.

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.
Endereço para correspondências e assinaturas:
O Mensageiro
Caixal Postal 105
75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)
Fone: 64 3071 1831
e-mail: publicadora@menonita.org.br
Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:
Agência: 0322
Conta corrente: 34844-2
Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.